



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## ESTUDO TERMINOLÓGICO DAS DESIGNAÇÕES ATRIBUÍDAS AO GÊNERO

### MANIHOT SPP. NO TERMACAX-AC

Simone CORDEIRO-OLIVEIRA<sup>1</sup>

Maurizio BABINI<sup>2</sup>

#### Introdução

A Terminologia tem se manifestado, diante das constantes evoluções que presenciemos nas últimas décadas, como uma disciplina importante para se compreender o homem e a sua relação com o mundo, dada a larga difusão da ciência e da tecnologia na atualidade. Como elemento linguístico, as unidades terminológicas, tal como as unidades lexicais, são classificadas quanto a sua estrutura morfológica, grau de lexicalização e função que assumem em determinados campos de atuação da atividade humana.

Assim, o termo deve ser compreendido como um recurso linguístico a serviço da comunicação, e como tal, sujeito aos processos de formação, classificação, análise e mudança da língua, e não somente como um instrumento das línguas de especialidade usado para a nomeação de atividades e coisas. Os processos de formação e classificação dos termos seguem princípios semelhantes aos utilizados no léxico geral, tendo em vista que os recursos linguísticos utilizados para a formação das unidades terminológicas estão disponíveis no próprio léxico geral da língua. Contudo, tais princípios seguem regras específicas descritas por organismos internacionais, cujo objetivo primário é garantir a univocidade das comunicações especializadas, principalmente nas relações internacionais. O Comitê Técnico 37 da ISO (*International Standard Organization*), intitulado “Tecnologia: princípios e

<sup>1</sup> Professora Assistente II da Universidade Federal do Acre, UFAC – Câmpus Floresta; Doutoranda em Estudos Linguísticos, Unesp – Câmpus Júlio de Mesquita Filho, e-mail: simonecordeiro.ac@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Livre-docente da Universidade Estadual Paulista, Unesp – Câmpus Júlio de Mesquita Filho, e-mail: maurizio@ibilce.unesp.br.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

coordenação” é um exemplo de organismo internacional criado com o objetivo de unificar os métodos de trabalho em terminologia e facilitar a cooperação internacional (Krieger; Finatto, 2004).

O objetivo principal deste artigo é apresentar e classificar as designações atribuídas à mandioca (*Manihot spp.*) presentes no *Corpus* dos Termos da Macaxeira no Estado do Acre (TERMacax-AC). Para a realização de nossa pesquisa buscamos subsídios teóricos nos estudos de Wüster ([Felber 1979], 1998; Barros (2004, 2007); Krieger, Finatto (2004).

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos uma discussão sobre os critérios de terminologização das unidades lexicais e apresentamos as características morfossintáticas e léxico-semânticas dos termos a partir da classificação proposta por Wüster ([Felber 1979], 1998); Barros (2007) e pela Norma ISO 1087-1 (2000). Em seguida, selecionamos os termos presentes em nosso *corpus* que designam o gênero *Manihot spp.* e, por último, realizamos a análise morfológica.

### **O processo de terminologização das unidades lexicais**

O termo pode ser definido como o objeto de estudo da Terminologia; e como tal, recai sobre ele a discussão referente aos princípios de formação, classificação e designação. No dicionário Aurélio, FERREIRA (2009, p. 773) define “termo” como: “1. O limite em relação ao tempo e ao espaço; 2. Marco, baliza; 3. Palavra; 4. Declaração em processo; 5. Maneira, forma, teor; 6. Fronteira, raias; 7. Símbolo, proposição ou representação de uma quantidade, de um conceito; 8. Elemento da oração”. Dentre as sete definições apresentadas pelo dicionarista, duas chamam atenção para a discussão que propomos desenvolver neste artigo: a primeira e a terceira definição. Contudo, julgamos conveniente analisar, inicialmente, a terceira definição que designa o termo como palavra; uma vez que já parece ser senso comum entre os terminólogos a existência de uma distinção entre termo e palavra.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A linguística tradicional nos revelou a unidade linguística como a composição de dois elementos indissociáveis: o significante e o significado. Segundo essa percepção, o signo linguístico se realiza por meio da combinação entre o conceito (significado) e a imagem acústica (significante), definido pelo princípio da arbitrariedade (Saussure, 2004). Por sua vez, a linguística moderna nos mostra a palavra como uma unidade léxica composta de expressão e conteúdo, pertencente a uma das grandes classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio) BARROS (2004, p.40). Essas definições atribuídas à palavra nos mostram o impasse que houve a respeito de sua denominação ao longo da história da língua; ora a palavra é destituída de elementos extralinguísticos, ora ela é compreendida como o resultado de uma associação entre expressão e conteúdo.

Para a Terminologia, a palavra é uma unidade léxica cuja conversão para a condição de termo não se limita apenas à relação entre significante e significado, nem tampouco à associação entre expressão e conteúdo. Wüster ([Felber, 1979], 1998), ao estabelecer os princípios para a Teoria Geral da Terminologia (TGT) destaca que a condição para que uma palavra seja um termo reside no conceito que ela (a palavra) exprime em uma determinada comunicação especializada.

Em primeiro lugar, todo trabalho terminológico utiliza como ponto de partida os conceitos com o objetivo de estabelecer delimitações precisas entre eles. A terminologia considera que os conceitos e as denominações (=os termos) são independentes. Por isso, os terminólogos falam de conceitos, enquanto os linguistas falam de conteúdos de palavras, referindo-se a língua geral. Para os terminólogos, uma unidade terminológica consiste em uma palavra da qual se atribui um conceito e um significado, enquanto para a maioria dos linguistas atuais, a palavra é uma unidade da qual não se pode separar forma e conteúdo. (WÜSTER [FELBER, 1979], 1998, eBook – tradução nossa<sup>3</sup>)

<sup>3</sup> En primer lugar, todo trabajo terminológico utiliza como punto de partida los conceptos con el objetivo de establecer delimitaciones claras entre ellos. La terminología considera que el ámbito de los conceptos y el de las denominaciones (=los términos) son independientes. Por esta razón los terminólogos hablan de conceptos, mientras que los linguistas hablan de contenidos de palabras, refiriéndose a la lengua general. Para los terminólogos, una unidad terminológica consiste en una palabra a la cual se le asigna un concepto como su significado, mientras que para la mayoría de los



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Logo, uma mesma unidade lexical pode ser ora uma palavra, ora um termo. Nos textos não-especializados essas unidades são denominadas por palavras, enquanto nos textos especializados recebem o nome de termo. À título de ilustração tomamos o nome “banco”, definido no dicionário Aurélio como:

- banco**<sup>1</sup>: 1. Assento com encosto ou sem ele, estreito e longo. 2. Escabelo. 3. Mocho. 4. Mesa sobre a qual trabalham artífices. 5. Elevação do fundo do mar; chega quase à superfície e pode constituir-se de areia, coral, lama, etc.
- banco**<sup>2</sup>: 1. Estabelecimento que recebe depósitos de dinheiro, faz empréstimos e pratica outras transações financeiras. 2. Instalação tecnicamente adequada para o armazenamento e fornecimento de órgãos, sangue e leite humanos. 3. Acervo, conjunto de obras, documentos, informações de determinado tipo, devidamente armazenado e organizado para uso [...]. (FERREIRA, 2009, p. 164)

O dicionário Aurélio é uma obra lexicográfica que trata do léxico geral, daí as inúmeras definições atribuídas ao mesmo nome; neste caso, “banco” é uma palavra. Em contrapartida, quando tomamos a mesma lexia presente no *Corpus* dos Termos da Macaxeira no Estado do Acre (TERMacax-AC) verificamos uma redução do número de definições, visto tratar de um *corpus* especializado, conforme podemos observar nos dados a seguir adquiridos com o auxílio do programa computacional *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 6.0.

Concord			
File Edit View Compute Settings Windows Help			
N	Concordance	Set	Tag
1	qual é parte integrante. Na 'família do banco', o elemento de maior		
2	da mandioca. A 'família do banco' tritura os tubérculos		
3	grandes artefatos (gamelas de lavar, banco de ralar, prensa e fornos de		
4	para uma armação de madeira ('banco') para serem trituradas, uma		
5	, a massa de mandioca volta para o 'banco' e é novamente triturada para		
6	de Belfort: "o forno, a prensa, o banco têm que ter ajuda, têm que ter		

**Figura 1:** Espelho do resultado gerado por recurso da ferramenta *Concord - WordSmith Tools* (SCOTT, 2012) para a lexia “banco”.

linguistas actuales, la palabra es una unidad inseparable compuesta de forma y contenido (WÜSTER [FELBER, 1979], 1998, eBook).





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

acrescenta a essa classificação os termos compostos, também formados por dois ou mais radicais. Os termos compostos se distinguem dos termos complexos pelo grau de lexicalização e pelo conjunto de morfemas lexicais e/ou gramaticais que os constitui. Trata-se de termos em situação de não-autonomia, cuja a representação gráfica do hífen é necessária. (BARROS, 2004, p. 100). Assim, o hífen é o sinal gráfico que permite diferenciar os termos compostos dos termos complexos. Logo, cumpre ressaltar que as unidades lexicais compostas por aglutinação e por justaposição sem hífen, como: “fidalgo” e “aguardente”, são classificadas como termos simples, conforme classificação tipológica proposta por Barros (2004).

Segundo a autora, as unidades terminológicas formadas por um único lexema podem ainda ser chamadas de “termos lexemáticos” ou “termos-palavras” e as unidades terminológicas constituídas de diversos lexemas (termos complexos) são também identificadas como “termos sintagmáticos”, “termos-sintagmas” ou ainda “sintagma terminológico” (BARROS, 2004, p. 101). Quando compostas por sintagmas, as unidades são classificadas como sintagmas terminológicos, e apresentam as seguintes características (BARROS, 2004, p. 103): a) não-autonomia de um componente em relação aos outros que compõem a unidade léxico-semântica sem que haja modificação de sentido; ex.: quinta e feira em quinta-feira; b) impossibilidade de comutação de um componente sem acarretar mudança de sentido; ex.: mesa-redonda (tipo de debate) / mesa quadrada; c) não-separabilidade dos componentes; ex.: terra fina / esta terra é fina; d) particularidade da estrutura interna; ex.: ausência de determinação significa integração dos elementos constitutivos: ter medo, fazer justiça, ser de bom tamanho.

Em algumas áreas técnicas e científicas é comum o emprego de epônimos, ou seja, de termos formados em parte por um nome próprio (Barros, 2007). Esses termos podem conservar o nome próprio em sua forma original ou dá origem a outra palavra que pertença a uma classe gramatical diferente da forma primitiva, como os substantivos, verbos e adjetivos. Essas formas derivadas foram classificadas por Van Hoof (2001 *apud* Barros, 2007) como epônimos banalizados. Segundo o autor, por epônimo banalizado devemos entender todo termo sob forma substantival



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

(*parkinsonismo*), verbal (*pasteurizar*) ou adjetival (*parkinsoniano*), por oposição ao epônimo mantido como nome próprio (*mal de parkinson*) (VAN HOOFF, 2001 *apud* BARROS, 2007, p. 30).

Os conceitos também podem ser expressos por meio de formas braquigráficas (*braqui*, do grego = breve, conciso, curto) (BARROS, 2007, p. 24). Ao contrário das ULPAs, as formas braquigráficas se caracterizam pela economia linguística, e são representadas em formas abreviadas. Segundo Barros (2007), as principais formas abreviadas são as siglas e os acrônimos.

Por sigla devemos entender uma abreviação utilizando as letras iniciais de uma palavra complexa. Ex.: DST <doenças sexualmente transmissíveis>; CPLP <Comunidade dos Países de Língua Portuguesa>; INSS <Instituto Nacional do Seguro Social> [...] O acrônimo pode ser formado somente pelas letras iniciais das unidades linguísticas que compõem o sintagma lexical. Ex.: PEC <porfiria eritropoiética congênita>; PIB <produto interno bruto>; POU <proteína de organismo unicelular>. (BARROS, 2007, p. 25)

Conforme podemos verificar na citação anterior, as siglas são pronunciadas de forma soletrada, ou seja, pronunciamos letra por letra; enquanto os acrônimos são pronunciados de forma articulada, ou seja, pronunciados como uma palavra. Barros (2007) destaca que, além da inserção de letras iniciais, os acrônimos também podem ser formados a partir da inclusão de outras letras ou, ainda, de lexemas inteiros.

As formas latinizadas constituem outra maneira de nomear os termos, embora seja comum também a presença de radicais gregos. Em alguns casos as unidades terminológicas com formas latinizadas possuem um equivalente vernáculo, facilitando, na prática tradutória, o trabalho do tradutor (Barros, 2007).

As unidades ideográficas são formas gráficas compostas por letras, por números ou por símbolos especiais em diferentes combinações de agrupamento de unidades linguísticas e elementos braquigráficos (Koucourek, 1991 *apud* BARROS, 2007, 19). Segundo Barros (2004), essas unidades se distinguem dos termos por não terem caráter linguístico; entretanto, assim como acontece com os termos, elas



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

também designam conceitos de área de especialidade e podem ser representadas em forma de fórmulas,  $H_2O$ , Ctrl+Z,  $CO_2$ ; símbolos, (=) igualdade, ( $\neq$ ) inequação, ( $\Leftrightarrow$ ) equivalência, ( $\in$ ,  $\notin$ ) pertence a, não pertence a; ou por meio da linguagem icnográfica. Os pictogramas constituem um exemplo de linguagem icnográfica, uma vez que expressam conceitos por meio de formas, cores e imagens convencionalizadas por organismos normatizadores, conforme os exemplos a seguir encontrados no domínio da Química<sup>4</sup>:



Toxicidade aguda; muito tóxico (mortal); tóxico em contato com a pele; pode ser fatal se inalado ou ingerido.



Cancerígeno; mutagênico; sensibilidade respiratória: pode provocar alergias, asma ou dificuldades respiratória quando inalada; toxicidade reprodutiva; toxicidade para órgãos-alvo específicos; perigo de aspiração: pode ser fatal ou nociva por ingestão ou penetração nas vias respiratórias.



Perigo para o ambiente; toxicidade aguda em ambiente aquático; toxicidade crônica para o ambiente aquático.

Os exemplos acima constituem apenas uma pequena amostra de pictogramas que são muito utilizados, sobretudo, em áreas de exatas.

Além das unidades linguísticas e ideográficas, os conceitos também podem ser apresentados por meio de unidades mistas, identificadas por BARROS (2007, p. 34), como: a) unidades ideográficas associadas a unidades linguísticas; b) unidades linguísticas em português e em língua estrangeira; c) unidades léxicas expandidas e abreviadas. Segundo Barros, algumas unidades terminológicas são compostas pela combinação de elementos linguísticos e numerais: *Alfa-57-1* (o foguete portador do

<sup>4</sup> Os pictogramas do domínio da Química são normatizados pelo Regulamento n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, conhecido como Regulamento CLP (*Classification, Labeling and Packaging*).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

*Sputnik 1*) ou por unidades linguísticas expandidas e abreviadas: SKE nodular <sarcoma de kaposi endêmico nodular><sup>5</sup>.

Na próxima seção apresentamos os termos que designam o gênero *Manihot spp.* encontrados em nosso *corpus* e os classificamos de acordo com o modelo teórico proposto por Barros (2007).

### **Análise morfossintática e léxico-semântica dos termos que designam o gênero *Manihot spp.***

O TERMacax-AC é um *corpus* de estudo terminológico monolíngue, ainda em fase de compilação, composto por dois *subcorpora*: especializado (CE) e não-especializado (CnE). Por especializado devemos compreender o *corpus* formado a partir da seleção de textos escritos por especialistas que atuam, prioritariamente, no domínio das Ciências Agrárias. Em contrapartida, o *corpus* não-especializado é constituído por textos em geral que tratam sobre algum aspecto referente à cultura da mandioca no estado do Acre; tais como: receita, notícia de jornal, música, *banner*, *folder*, documentos oficiais, etc. Atualmente, o TERMacax-AC possui aproximadamente 1.000.000 de palavras e será utilizado futuramente na organização do nosso “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”.

Para a realização deste artigo destacamos as unidades terminológicas que designam o gênero *Manihot spp.* presentes no TERMacax-AC e as classificamos de acordo com a nomenclatura proposta por Barros (2007). Como a pesquisa que resultará na elaboração do nosso dicionário onomasiológico ainda está em fase de desenvolvimento, neste artigo, nos limitamos em fazer a apresentação e análise do processo de formação e classificação dos termos. A seguir, apresentamos um quadro com as designações, sem fazer qualquer distinção entre termos privilegiados ou pertencentes ao sistema de remissivas; não nos ateremos também em agrupar

<sup>5</sup> Para acesso à classificação completa de Barros (2007), ver a obra “Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória”.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

as variedades por espécies: *esculenta* e/ou *dulce*, haja vista que o nosso objetivo neste artigo se limita à realizar a apresentação e classificação morfossintática e léxico-semântica dos nomes que designam o gênero *Manihot*.

1. Acari	2. Agromazon I	3. Agromazon II	4. Agromazon III
5. Amazon III	6. Amarela I	7. Amarela II	8. Amarela-catarinense
9. Amarelinha	11. Antônio	12. Arauri	13. Araçá
10. Amarelona	14. Aruari	15. Baiana	16. Baianinha
17. Baiana Roxa	18. Baianinha Roxa	19. Baixinha	20. Bonitinha
21. Branquinha	22. Branca-boliviana	23. Baubista	24. Batatinha II
25. BRS Colonial	26. BRS Caipora	27. BRS Dourada	28. BRS Gema de Ovo
29. BRS Jari	30. BRS Rosada	31. BRS Panati	32. BRS Ribeirinha
33. BRS Kiriris	34. Cabocla	35. Caboquinha	36. Chica de Coca
37. Camparia	38. Cariri	39. Cumarú	40. Cumarú II
41. Casquinha	42. Curumim Mansa	43. Curumim Doida	44. Curava
45. Casquinha	46. Curuá	47. Caipora	48. Colonial
49. Emílio Borges	50. I2Ferreirão	51. Fortaleza	52. Goela de Jacu
53. Grilo Roxo	54. Gavião	55. Hélio	56. IM 201
57. IM 204	58. IM 205	59. IM 214	60. IM 220
61. IM 221	62. IM 193	63. IM 194	64. IM 196
65. IM 198	66. IM 218	67. IM 218	68. IM 319
69. IM 322	70. IM 486	71. IP 01	72. IGT 01
73. João Amâncio	74. João Gonçalo	75. João Grande	76. Jaú
77. Linho Branco	78. Metro	79. Metro II	80. Metro III
81. Manteiguinha	82. Manteiguinha Polo Agroflorestal	83. MD 35	84. MX 2
85. MX 26	86. Morro	87. MD 33	88. Milagrosa
89. Milagrosa II	90. Milagrosa III	91. Muxuanga	92. Novo Ideal
93. N2 Cascuda	94. Noé	95. Olho-roxo	96. Paumari
97. Pão Verdadeira	98. Paranacre	99. Primavera	100. Pão

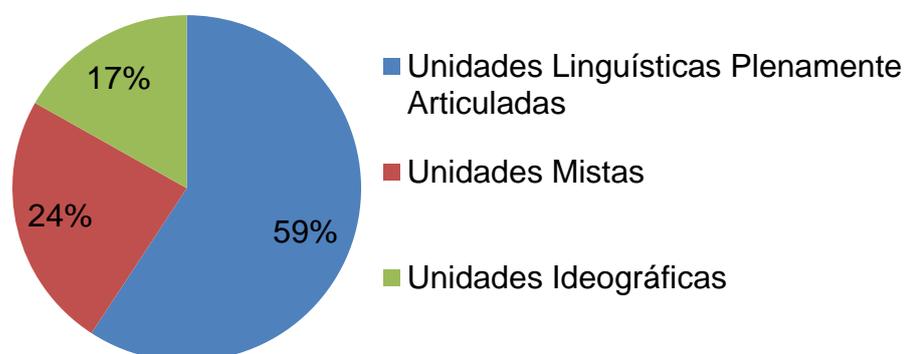


x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

101. Pão II	102. Pãozinho	103. Pacaré	104. Paxiúba
105. Pretinha	106. Pretinha II	107. Pretinha III	108. Pirarucu
109. Pare	110. Paxiúba II	111. Paxiubão	112. Peruana
113. Panati	114. Priquita	115. Rasgadinha II	116. Rasgadinha
117. Rosada	118. Rosa	119. Sutinga	120. Verdinha
121. Varejão II	122. Varejão	123. Varejão I	124. Xerém
125. 06 Meses			

**Quadro 1:** Designações atribuídas ao gênero *Manihot spp.* no *Corpus* dos Termos da Macaxeira no Estado do Acre – TERMacax-AC.

Seguindo a tipologia proposta por Barros (2007) quanto à classificação das unidades de especialidades, e considerando a estrutura morfossintática e léxico-semântica das unidades terminológicas apresentadas no quadro 1, identificamos, até o momento, 125 unidades terminológicas que designam o gênero. Desse total, 74 são unidades linguísticas plenamente articuladas; 30 são unidades mistas, compostas pela combinação de letras e números, ou palavras e números; 21 são classificadas como unidades ideográficas. A seguir, mostramos essa classificação na Figura 2:



**Figura 2:** Tipologia das unidades terminológicas que designam o gênero *Manihot spp.*



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

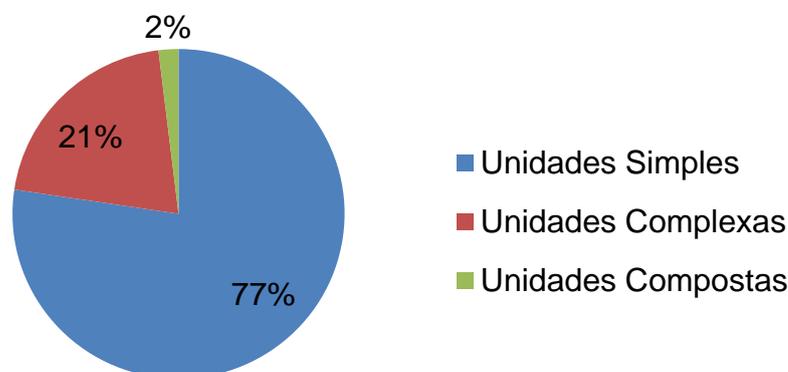
Conforme ilustrado na figura 2, podemos perceber que, as unidades terminológicas que denominam o gênero *Manihot spp.* são em sua maioria (59%) ULPAs; em seguida, com 24%, temos as unidades mistas; 17% das unidades investigadas correspondem às unidades ideográficas. Vale destacar que os termos de natureza ideográfica são utilizados exclusivamente por especialistas do domínio especializado: técnicos da Embrapa e engenheiros Agrônomos. Por sua vez, os agricultores, muitas vezes, utilizam alguma característica física da planta, como altura, quantidade de folhagem, rendimento da raiz, para o processo de nomeação, fazendo uso das unidades linguísticas e das unidades mistas; ex.: Amarelinha, Branquinha, 06 Meses<sup>6</sup>. A mandioca “Amarelinha” recebe esse nome por causa da coloração da raiz, especialmente quando é cozida, assim como a “Branquinha”; já a mandioca “06 Meses” recebe esse nome devido o período necessário para a maturação, apenas seis meses após o plantio.

Dentre as ULPAs, 56 são classificadas como simples, das quais destacamos: Acari, Amarelinha, Antônio, Aruari, Baianinha, Baixinha, Bonitinha, Branquinha, Camparia, Cariri, Camarú, Colonial, Ferreirão, Hélio, Fortaleza, Noé, Xerém e etc; 15 unidades terminológicas são classificadas como complexas, tais como: Baiana Roxa, Curumim Mansa, Curumim Doida, Emílio Borges, João Gonçalo, João Grande, Novo Ideal, Pão Verdadeira, etc.; e 3 são classificadas como compostas: Amarela-catarinense, Branca-boliviana e Olho-Roxo.

<sup>6</sup> As informações acima foram dadas pelo Engenheiro Agrônomo **Leonardo Barreto Tavella**, professor doutor da Universidade Federal do Acre, pelas orientações no processo de validação dos termos.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”



**Figura 3:** Estruturas morfossintáticas e léxico-semânticas das ULPAs.

Como podemos depreender da figura 3, as unidades linguísticas plenamente articuladas que designam o gênero são, em sua maioria, termos simples, 77%; os termos complexos correspondem a 21% e apenas 2%, são constituídas de termos compostos.

Além da classificação apresentada anteriormente (simples, complexo, composto), os itens terminológicos Antônio, Hélio, Noé, Emílio Borges, João Amâncio, João Gonçalo e João Grande são classificados como termos eponímico; já a variante Ferreirão, que deriva do substantivo primitivo “Ferreira”, é um exemplo de epônimo banalizado. O item terminológico “Agromazon” (*agro*, do grego, *agrós*, campo cultivado ou cultivável) + “-mazon” de “Amazônia” é um exemplo de palavra formada por um morfema lexical e um morfema derivacional; gramaticalmente classificada como composição por aglutinação. Apesar dessa palavra se formar a partir da união de duas estruturas léxicas, ela é classificada como um termo simples, pois não apresenta hífen em sua estrutura morfológica. Por sua vez, o termo complexo “Manteiguinha pólo agroflorestal” também é classificado como um exemplo de termo sintagmático ou termo-sintagma.

Quanto às unidades terminológicas compostas pelas combinações de letras e números, ou palavras e números, identificamos duas classificações de acordo com a tipologia proposta por Barros (2007): 30 unidades terminológicas são classificadas





x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

tipologia proposta por Barros (2007). Destacamos que o processo de classificação dos termos segue regras específicas descritas por organismos internacionais, como a Norma ISO 1087-1 (2000). Após analisarmos 125 designações atribuídas ao gênero *Manihot spp.* no estado do Acre, identificamos que as unidades mistas devem receber o tratamento de unidade de especialidade em nosso *corpus* de estudo, haja vista que, apesar de não serem sempre articuladas como em “BRS Kiriris”, “BRS Colonial”, essas designações identificam características específicas presentes nos genes das plantas e por estas designações são plenamente identificadas no domínio das Ciências Agrárias.

Constatamos que a maioria dos termos que designam a planta é de natureza linguística (59%), seguido pelas formas mistas (24%) e pelas unidades ideográficas (17%), que aparecem em menor quantidade. Ao analisarmos as ULPA, verificamos que 77% delas são constituídas por termos simples, 21%, por termos complexos e, somente 2% por termos compostos.

Além disso, constatamos, também, que todos os termos populares que fazem referência ao gênero são escritos com letras maiúsculas em nosso *corpus*. Consideramos que essa característica gráfica, apesar de se mostrar contrária ao que determina a abordagem terminológica, precisa ser considerada na elaboração futura da nossa obra terminográfica, uma vez que ela consta em todos os materiais especializados que utilizamos para a organização do nosso *corpus* especializado. Tendo em vista que a escolha dos nomes populares leva em consideração alguma característica física da planta, tal como altura, rendimento da raiz, cor da casca, etc., a classe adjetival mostrou-se tão representativa quanto a classe nominal dos substantivos para a designação do gênero *Manihot spp.*

Assim, assumimos a postura de que os termos que designam o gênero *Manihot* precisam ter um tratamento específico, especialmente no que se refere às unidades mistas, à grafia e à categoria gramatical, haja vista que já são termos correntes e de expressivo valor conceptual no domínio das Ciências Agrárias. Os resultados obtidos com este estudo servirão, também, para a elaboração futura do nosso “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

---

## Referências Bibliográficas

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória**. São José do Rio Preto, SP: NovaGraf, 2007.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Coordenação de Marina Baird Ferreira. Margarida dos Anjos. – 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. Travaux terminologiques: Vocabulaire Partie 1. **Théorie et application**. Genebra, ISO, 2000 (ISO/R 1087-1).

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCOTT, M. 2012 **WordSmith tools**: version 6.0. Oxford University Press.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Responsable de la edición: M. Teresa Cabré. Institut Universitari de Linguística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona: 1998.